

# Priorizando a cobertura universal de saúde no Uzbequistão

*Terry McKinley, Faculdade de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres (SOAS)*

**O Uzbequistão é uma economia de transição** que vem buscando, nos últimos anos, deter a relativa deterioração de seu sistema de proteção social. Desde a dissolução da União Soviética, no início dos anos de 1990, as intervenções de proteção social no país têm sido, principalmente, em pensões para funcionários do governo e outros trabalhadores no setor formal.

Entretanto, durante esse período de transição, uma parte importante da força de trabalho do país foi levada ao trabalho informal, ao passo que a parcela dos idosos que recebem benefícios de pensão tiveram uma diminuição expressiva.

Este *One Pager* defende que, para fortalecer seu sistema de proteção social de forma geral, o Uzbequistão deve dar prioridade à instituição de um sistema de saúde universal abrangente — começando por unidades básicas de saúde completas e efetivas.

Relatórios recentes publicados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) comprovam que o governo vem buscando a expansão da cobertura dos serviços públicos de saúde (OMS, 2021).

Essa iniciativa parece ser parte de esforços mais amplos na Ásia. Países de renda alta, como o Japão e a Coreia, já têm sistemas universais de saúde há muitos anos. Ademais, países de renda média, tais como China, Mongólia, Filipinas e Laos, procuram intensamente expandir seus sistemas públicos de saúde.

Enquanto o Japão e a Coreia dedicaram cerca de 30 por cento a 40 por cento de todos os gastos de proteção social a seus sistemas universais de saúde, os quatro países de renda média conseguiram apenas de 10 por cento a 20 por cento. De qualquer maneira, os sistemas de saúde de todos esses países englobam mais da metade dos seus beneficiários de proteção social.

O que é mais notado é que esse movimento no sentido da cobertura universal de saúde representa a mudança mais significativa da proteção social na Ásia, como um todo, ao longo da última década.

## Lições aprendidas da pandemia da COVID-19

O governo do Uzbequistão realizou um trabalho louvável na contenção da COVID-19. As medidas públicas contra a pandemia tiveram início em fevereiro de 2020. Até janeiro de 2022, em uma população de mais de 34 milhões de pessoas (no final de 2021), foram apenas 1.485 mortes por COVID-19. Entretanto, 98,6 por cento das pessoas que contraíram a doença se recuperaram.<sup>1</sup>

Entretanto, a pandemia confirmou que o sistema público de saúde do país precisa ser fortalecido substancialmente. Com o apoio da OMS, o governo já iniciou um projeto-piloto no *Oblast Syrdarya* para desenvolver um protótipo de um sistema eficiente para cobertura universal de saúde.

As prioridades atuais são fortalecer a entrega de serviços básicos de saúde e oferecer os cuidados médicos de qualidade e com menor custo, para as comunidades dos pacientes. Essa iniciativa também visa reestruturar a entrega desses serviços em hospitais, com a finalidade de reduzir, para os pacientes, os altos custos que resultam da busca por cuidados mais especializados (nível terciário). Tais reformas representam uma mudança significativa em relação ao sistema anterior do país, que contava com um número reduzido de hospitais e clínicas especializadas.

Essas reformas iniciaram-se por meio de Decreto Presidencial em dezembro de 2018. O objetivo tem sido garantir a cobertura universal de serviços essenciais de saúde, por meio do desenvolvimento de um sistema



completo de seguro-saúde obrigatório. O Decreto também estipulou que um estudo de viabilidade técnica deveria ser conduzido para avaliar a forma mais efetiva e justa de se aumentar o financiamento de tal sistema.

O estudo fiscal concluiu que impostos são a melhor opção para angariar os fundos necessários para atingir a cobertura universal de saúde, ao mesmo tempo redistribuindo recursos de forma equitativa. Curiosamente, também recomendou que recursos financeiros adicionais poderiam ser angariados pela taxação de “consumo indesejável e de alto custo ambiental”, tal como de tabaco e álcool.

*Referência:*

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Feasibility Study for the Introduction of Mandatory Health Insurance in Uzbekistan. Health Financing Policy Papers. Copenhagen: Escritório Regional da Organização Mundial de Saúde para a Europa, 2021.

*Nota:*

1. Disponível em: <<https://www.worldometers.info/coronavirus/country/uzbekistan/>>.